

## **- VIII - O Túmulo**

Vários meses tinham passado desde a descoberta da imagem gravada no documento. Só naquela altura tinham conseguido reunir os meios necessários para se deslocarem até Braga, local onde supunham estar guardada a terceira peça que faria funcionar o Portal do Tempo, a invenção de Vicente. Sentados no comboio que os transportaria até à cidade dos Arcebispos, reviram os documentos que os tinham trazido até ali.

“Ora bem”, começou Jaime desdobrando o documento que tinham encontrado juntamente com a caixa de música e a primeira peça do portal, “este é o documento onde se concretiza a fundação do primeiro agrupamento de escuteiros em Portugal em 27 de Maio de 1923 juntamente com a criação do Corpo Scouts Católicos Portugueses, o antecedente do atual Corpo Nacional de Escutas. A imagem que foi gravada no documento com o recurso a sumo de limão é a de um túmulo. Infelizmente não conseguimos ver com pormenor de quem é esse túmulo. Se o documento se refere a Braga, é porque só em Braga poderemos encontrar a resposta que necessitamos.”

Eram 11:30 quando o comboio deu entrada na Estação Ferroviária da cidade. Luísa formou a sua Equipa no cais de embarque, empunhou a bandeirola e, em fila, foram em busca de respostas. Percorreram as ruas intrincadas da cidade, mostrando a quem encontravam uma cópia que tinham tirado da imagem que o calor do fogo tinha revelado, mas ninguém reconhecia aquele túmulo. Horas mais tarde, já depois de terem parado um pouco para almoçar, a solução chegou pelas mãos de Miguel, um jovem que, abeirando-se deles, se deu a conhecer como pertencendo ao Agrupamento nº 1, da Sé de Braga e lhes perguntou se a atividade estava a correr bem.

“Nem por isso”, respondeu António com a cópia na mão. “Andamos aqui às voltas em busca de um túmulo, mas pelos vistos ninguém sabe onde fica”. “Posso ver?” perguntou o jovem estendendo a mão. “Claro que sim”. Pegou na cópia, olhou demoradamente e, sorrindo, disse-lhes: “Escutem, eu sei onde fica”.

Arrumaram apressadamente os pertences e seguiram o jovem. Pouco depois estavam em frente à Sé de Braga. Acederam ao interior do templo e, virando à esquerda, deram de frente com um portão de ferro aberto de par em par. “Aqui dentro”, sussurrou Miguel, “está o túmulo que procuram. É o túmulo de D. Manuel Vieira de Matos, um dos fundadores do CNE”.

Entraram em silêncio naquela divisão lateral da Sé e mais à frente surgia um novo compartimento. Lá dentro adivinhava-se o túmulo que tanto tinham procurado. Alinhados junto ao túmulo, olhavam em silêncio, procurando em redor um sinal, um indício que os ajudasse a encontrar o local onde Vicente escondera a peça. Miguel, depois de desejar boa atividade à Equipa, retirou-se alegremente.

Jaime pegou novamente no documento e aproximou-o da chama de uma vela que ali estava acesa até que a imagem do túmulo se revelou novamente, com mais nitidez. Foi Raquel quem reparou num

pormenor interessante: por baixo da imagem do túmulo estava escrita uma palavra e um número "SINÁGRIO - 300". Mas olhando para o túmulo, não viam em nenhum lugar aquela palavra, apenas o nome do Arcebispo. Daquela vez foi Paulo quem encontrou a resposta, pois ao entrarem, tinha reparado num conjunto de placas de metal contendo diversos nomes e numerações. Entre elas constava o nome "SINÁGRIO - 300".







"Mas porquê esta e não outra qualquer?" pensou Jaime. "Tem de haver algo mais". Aproximou-se da placa, o olhar inquisidor, até que uma luz de alegria lhe iluminou o rosto. Os dois 0 estavam mais salientes que os restantes números ali existentes. Carregou-lhes ligeiramente e o impensável aconteceu: o triângulo que um capitel de pedra ali ao lado tinha gravado, entrou pedra dentro revelando um compartimento secreto.

Ao centro uma nova peça do Portal aguardava-os bem como uma fotografia antiga retratando tempos de um passado glorioso.

3ª Missão

# O Triunfo da 1ª Hora

Palavra-Chave: Aventura

|  |   |
|--|---|
| <p><b>Passado</b></p>                               | <p>Descubram a data da fundação do Agrupamento. Enviem fotos, com a devida descrição, de todos os locais onde o Agrupamento e/ou a Secção tiveram a sua Sede ou reuniam periodicamente.</p>   |
| <p><b>Futuro</b></p>                                | <p>Que visão tendes para o vosso Agrupamento daqui a 10 anos? Elaborem uma proposta para apresentarem no Conselho de Agrupamento.</p>   |
| <p><b>Tarefa Bónus</b></p>                         | <p>Façam um abrigo/bivaque para cada Tribo com materiais reutilizados. Enviem uma foto dos abrigos/bivaque.</p>   |
| <p><b>O que entregar?<br/>O que pontuar?</b></p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da história com fotos</li> <li>• Proposta de visão</li> <li>• Fotos do abrigo/bivaque</li> </ul>  |
| <p><b>Sistema de Progresso</b></p>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Confiança</li> <li>• Decisões, Aperfeiçoamento e Compromisso.</li> <li>• Unidade e Missão.</li> <li>• Estratégia e Criatividade.</li> <li>• Participação, Serviço e Equipa.</li> </ul>   |
| <p><b>Curiosidades</b></p>                        | <p><b>Sabias que:</b> O CNE conta com mais de 1400 agrupamentos filiados embora nem todos estejam ativos. Os primeiros Grupos e Alcateias surgiram na cidade de Braga (berço da fundação do CNE) sendo o Grupo 1 (agora Agrupamento) o da Sé de Braga! Geograficamente distribuem-se por todo o território nacional (continente e ilhas) havendo ainda 1 agrupamento em Macau e 2 na Suíça. O CNE esteve também presente nos antigos territórios Ultramarinos onde foram fundados e filiados vários agrupamentos que acabaram por se extinguir em virtude da independência desses territórios. Ainda assim a semente aí deixada floresceu e hoje existem muitos antigos escuteiros do CNE filiados nas associações escutistas locais.</p> |